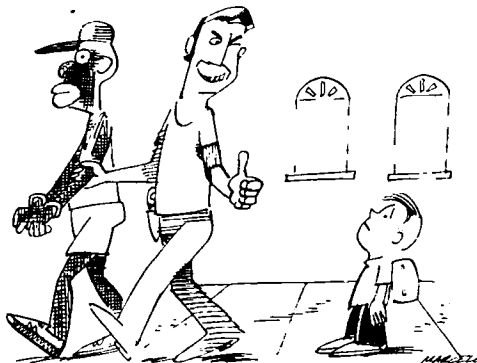


Polícia quer tirar prédio de escola no Centro

Criada em 1913, a Escola Municipal Rivadávia Correia, no Centro, está ameaçada de ser transformada em dependência policial. Há cerca de um mês, a Secretaria de Polícia Civil está querendo anexar às suas instalações um dos prédios da escola, recentemente reformado pelo Projeto Mãos à Obra nas Escolas, e onde funciona o ensino de 5ª à 8ª série.

Para protestar contra a intenção da Secretaria, mais de 400 alunos, pais e professores saíram ontem às ruas e, após a manifestação, entregaram ao Assessor da Secretaria de Governo, Deputado Amadeu Rocha, um documento pedindo a manutenção do prédio para a escola. Além desta reivindicação, os pais e professores solicitaram também a transformação de uma área de nove metros de largura, ao lado da instituição, em espaço de lazer. Segundo o professor Luís Antonio Giani, o local serve de estaciona-



mento para carros da Polícia, enquanto a Escola Rivadávia Correia não tem uma área para as suas aulas de Educação Física.

Não é permitida, como se sabe, a existência de bares, hotéis, fábricas de pólvora e carceragens próximo de escolas. No entanto, ao lado da Rivadávia, encontra-se o xadrez da Delegacia de Homicídios — comentou o professor.

De acordo com Luís Antonio Gia-

ni, o muro do pátio de recreação é o mesmo da ala de carceragem da Delegacia de Homicídios e pelo menos uma vez por ano, segundo ele, a Polícia invade a escola perseguindo marginais fugitivos. Na Rivadávia Correia estudam 1.300 crianças, matriculadas da Classe de Alfabetização (CA) à 8ª série.

O prédio que está sendo requisitado pela Secretaria de Polícia Civil tem cinco pavimentos e foi construído em 1928. Após a reforma do Projeto Mãos à Obra, ele ainda não foi reinaugurado. De acordo com Giani, a comunidade escolar e os moradores da periferia não querem "dividir a escola com a violência".

— Ontem, durante a manifestação, a TV GLOBO documentou a prisão de um marginal na vista de dezenas de crianças. Nós é que queremos a transferência da Delegacia de Homicídios. E o desejo não é só nosso mas também dos moradores do Centro, dos morros da Providência e da Favela.